

# CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES *FACE TO FACE* E VIRTUAL NA CONTEMPORANEIDADE RURAL

*CONSTRUCTION OF FACE TO FACE  
AND VIRTUAL RELATIONSHIPS IN  
RURAL CONTEMPORANEITY*

## RESUMO

A expansão da internet no meio rural pode reconfigurar as relações sociais tradicionalmente baseadas na presença. Com base nisso, a presente pesquisa foi realizada na comunidade rural de Vista Alegre – Minas Gerais, e tinha por finalidade identificar as tipologias dos laços sociais mantidos via aplicativo de mensagens e *face to face* neste município. Percebe-se, de modo geral, que as relações são inerentes ao meio, seja *off-line* e/ou *on-line*, mas existem preferências segmentadas por idade, gênero e tipo de relação. As tipologias de sociabilidade mapeadas foram as de amizade, familiar, namoro, trabalho, prestação de serviço e religião. O que se nota é que essas sociabilidades não se excluem do espaço *off-line* para o espaço *on-line*, mas que estes dois meios se suplementam, sendo assim, caracterizados por relações híbridas. A comunicação via aplicativos se configura, portanto, como uma extensão das sociabilidades presenciais, mantendo e fortalecendo as já existentes.

Palavras-chave: Sociabilidades. Interações Sociais. Rural. WhatsApp®.

Danieli Barbosa Andrade  
[danieliandradeufv@gmail.com](mailto:danieliandradeufv@gmail.com)

Mestre em Extensão Rural pela  
Universidade Federal de Viçosa

Gustavo Bastos Braga  
[gustavobraga17@gmail.com](mailto:gustavobraga17@gmail.com)

Doutor em Extensão Rural pela  
Universidade Federal de Viçosa

DOI: 10.21882/ruc.v8i14.824

Recebido em: 26/03/2020

Aceito em: 22/06/2020

## ABSTRACT

*The expansion of the internet in rural areas can reconfigure social relations traditionally based on presence. Based on this, this research was carried out in the rural community of Vista Alegre - Minas Gerais, and aimed to identify the types of social ties maintained via the messaging and face to face application in this municipality. It is noticed, in general, that the relationships are inherent to the environment, whether offline and / or online, but there are preferences segmented by age, gender and type of relationship. The types of sociability mapped were those of friendship, family, dating, work, service and religion. What is noted is that these sociability are not excluded from the offline space to the online space, but that these two media are complementary, thus being characterized by hybrid relationships. Communication via applications is therefore an extension of face-to-face sociability, maintaining and strengthening existing ones.*

Keywords: Sociabilities. Social Interactions. Rural. WhatsApp®.

## Introdução

O meio rural vem se reconfigurando em vários aspectos, seja na forma de produzir, comercializar, realizar tarefas e de se relacionar. Com base nisso, o avanço da tecnologia de informação e comunicação teve papel fundamental nessa nova forma de vivenciar o campo, ao qual se aproxima cada vez mais da realidade citadina. Essa aproximação acaba possibilitando novas formas de ver o mundo, permitindo o alcance a longa distância de comunicação e informação, além de permitir que as relações que antes ocorriam apenas *face to face* ou pessoalmente, se consolidem por intermédio da tecnologia.

Isso porque, a nova forma de interação mediada pela internet trouxe aos indivíduos a capacidade de personalizar e mediar a comunicação em um contexto coletivo (AMARAL, 2016). Para isso, diversos aplicativos e sites de redes sociais apropriaram-se da internet como forma de socialização e comunicação. A exemplo, o WhatsApp®, aplicativo que surgiu em 2009 e que revolucionou a prática comunicacional no mundo, possibilitou a comunicação sem a necessidade da co-presença em qualquer lugar, ou seja, sem a necessidade de um computador ou de um telefone fixo para a comunicação. A novidade presente neste aplicativo é que o celular não serve apenas para fazer ligações, enviar e receber mensagens, sendo agora possível trocar fotos, vídeos, áudios e, mais recentemente, fazer chamadas de voz e vídeo em tempo real. Outra perspectiva que avançou o uso desta ferramenta foi o custo. Pois, diferente do que acontecia com os SMS e as ligações que eram pagas por contato, no WhatsApp® as funções são ilimitadas, sendo necessário apenas estar conectado em uma

rede *Wi-fi* ou móvel de internet (SOUZA *et. al.*, 2015).

Com a popularização do WhatsApp®, este aplicativo foi inserido também no meio rural, permitindo a construção de novas formas de interação que se estendem no espaço-tempo e que se diferenciam das que ocorriam tradicionalmente *face to face* (THOMPSON, 1998), visto que as relações a longa distância agora são possibilitadas e ganharam destaque na atualidade. Entretanto, neste artigo, toma-se como centro das discussões as relações que acontecem de dentro da comunidade, assim como as diferenças que existem entre as que ocorrem *on-line* e *face to face*. Assim, torna-se ponto de investigação, identificar as tipologias dos laços sociais mantidos via aplicativo de mensagem WhatsApp® e *face to face* na comunidade rural de Vista Alegre, localizada no município de Rio Casca, Minas Gerais. Para isso, parte-se de uma pesquisa *in loco*, que utilizou para a sistematização e representação gráfica dos dados o software Pajek 5.07 e o software IBM SPSS, possibilitando a tabulação dos dados estatísticos.

Para uma melhor compreensão este artigo está dividido em seis tópicos, sendo que após a introdução será apresentado um marco teórico que abordará as temáticas Sociabilidade e Sociabilidade em Rede, esclarecendo as teorias acerca das relações, e em seguida o processo de obtenção e tabulação dos dados na metodologia. Após isso, segue a apresentação e interpretação dos dados, os resultados e discussões e as principais conclusões obtidas com esta pesquisa.

## Marco teórico

Este trabalho buscou através da perspectiva sociabilidade, compreender as rela-

ções que são mediadas pela tecnologia. Lembrando que o termo adquiriu expressividade no campo acadêmico em diversas pesquisas, como a de Silva (2019), Xavier (2017), Rosental (2016), Martins (2016), Souza (2015) e Toledo (2012). Uma das abordagens mais utilizadas foi a do teórico Georg Simmel, sociólogo alemão, que desenvolveu trabalhos sociológicos de grande importância na área. Aqui a sociabilidade nos permite compreender a superação das barreiras de tempo e espaço das relações *face to face*, assim como novas relações e/ou preferências de relações que podem ser identificadas com base em uma comunicação que ora ocorre via internet, ora ocorre na presença.

### Sociedade e sociabilidade

A sociabilidade é um termo que se inseriu na sociedade de forma a definir relações existentes. Assim, na visão durkheimiana, a sociedade é um sistema de interações, que se subdivide em duas tipologias: a mecanicamente solidária (comunidade), formada por grupos de indivíduos mais homogêneos, com sentimentos, coesão social e consciência coletiva elevada; e a organicamente solidária (sociedade), na qual os indivíduos reconhecem suas individualidades, e sua consciência individual, visto que é possível agir em prol dos próprios objetivos. Nesta sociedade a integração é via divisão do trabalho, o que gera a interdependência entre os indivíduos (ZANONI, 2011).

Marx Weber considera a sociedade o conjunto das ações individuais recíprocas, que adquire na modernidade uma maior racionalização e individualidade (ZANONI, 2011). Já na visão simmeliana, sociedade é a tradução de vários indivíduos ligados pela interação, ou seja, atividade social básica que

é motivada por dois objetivos centrais: impulsos ou a busca de certas finalidades. O autor considera ainda, dois conceitos fundamentais para compreender a sociedade, sendo eles o conteúdo e a forma. O primeiro compreende tudo o que existe no indivíduo, sendo formado por estímulos, interesses, finalidades e tendências, que por si só não tem natureza social. A forma só adquire sentido quando esta associada, causando efeito sobre os outros. Seria, portanto, essa interação que resultaria em uma unidade ou sociedade (SIMMEL, 2006). Silva (2019), complementa ao definir sociedade como um espaço em que ocorre interações aos quais tem como produto fluxos e movimentos. Ou seja, a partir dessas interações dos indivíduos se permite a existência de redes de interação. Esta, por sua vez, é inevitável, pois o ser humano tem necessidade de estar com o outro, e nem sempre elas são construídas na cooperação, podendo também se expressar nos conflitos (SILVA, 2019).

Nestas concepções de sociedade, o que se observa é a consciência coletiva associada à necessidade que o ser humano tem de estar com os outros. Deste modo, cabe definir a sociabilidade inserida no contexto social. Para Durkheim, sociabilidade seria então relativa à dinâmica da sociedade referente a um padrão de relações sociais estabelecidas, podendo ser com elevada coesão e coletividade (comunidade) ou interdependentes e individualistas (Sociedade) (ZANONI, 2011).

Max Weber reitera que sociabilidade, apesar de esta ser necessariamente em conjunto, parte do indivíduo, podendo levar em consideração as expectativas e motivações individuais. Assim, a modernidade, de certa forma, afeta a sociabilidade, de modo a dei-

xa a racionalização e a precisão conduzir o estado de percepção – que antes cabia ao indivíduo – produzindo relações cada vez mais frágeis e instantâneas (ZANONI, 2011). Isso faz com que a fragilidade destas relações, também ilustrada por Bauman, atribua liquidez aos vínculos, uma vez que se vive em um momento em que as ideias, os elos e as instituições se transformam de maneira rápida e imprevisível (BAUMAN, 2001). A sociabilidade é, portanto, entendida como uma capacidade humana que também pode ser definida através das redes, pois os indivíduos em sua coletividade ou individualidade proporcionam a circulação de informações que exprimem seus interesses, gostos, paixões e opiniões (BAECHLER, 1995).

Ainda pode-se visualizar a sociabilidade através da corrente de Granovetter (1973), na qual as relações nascem espontaneamente nas conexões entre os indivíduos uns com os outros. Já para Simmel, a sociabilidade se constitui quando o indivíduo possui sua individualidade, se associando aos outros em prol de conteúdos em comum e que, geralmente, vem acompanhando de sentimento de satisfação por estar socializado. Neste processo, há uma importância na forma, pois esta é a mútua determinação e interação dos elementos pelos quais se constrói uma unidade (SIMMEL, 2006). Consequentemente, a sociabilidade descrita por Simmel coloca de lado as necessidades individuais ou desejos íntimos em prol da unidade maior – a sociedade, fazendo com que a forma de interação estabelecida ressalte que as personalidades são deixadas de lado, sendo elas a riqueza, a posição social, a fama, as capacidades excepcionais e os méritos individuais (SIMMEL, 2006).

A modernidade é compreendida então, não como um período histórico, mas como fragmentos de modernidade, que possui uma temporalidade descontínua espalhadas por diversas épocas. Uma das dificuldades do homem moderno é a preservação da sua autonomia e individualidade, visto que a nova concepção de mundo tecnificado o torna incomparável ao outro e, ao mesmo tempo dependente uns dos outros, o que poderia dificultar o estabelecimento de sociabilidades (SIMMEL, 1976).

Simmel ainda apresenta que a sociabilidade se encontra para além do simples fato de se relacionar com os outros, mas na construção de sistemas de cooperação e reciprocidade, aos quais as relações seriam de elos de coesão contidos dentro de um grupo. A sociabilidade não se apoia então, na dependência uns com os outros, mas na reciprocidade que se dedica ao máximo à relação. É como se fosse um jogo, em que a atração está na dinâmica, no acaso e na forma pura da ação. As conversas diárias também tomam caráter de sociabilidade por acontecer de maneira espontânea. A título de exemplo, em uma reunião social, os indivíduos se unem pelo simples fato de estarem ali e não por um determinado motivo, como em um ensaio ou palestra temática (SIMMEL, 2006).

Esta concepção de relação denominada sociabilidade, em um contexto de ruralidades expressas no cotidiano de uma comunidade, torna possível ser entendida pelas interações que ocorrem pessoalmente, e também as que acontecem no fragmento moderno que aqui se expressa na utilização do aplicativo de mensagens WhatsApp®, o que será abordado no próximo tópico.

## Sociabilidades em rede

Na sociedade moderna contemporânea, a comunicação e as informações acabam sendo mediadas por equipamentos tecnológicos, sejam eles o rádio, a televisão, o celular, e mais recentemente aparelhos ligados à internet, o que impulsiona novos fluxos de pessoas, de informações e de conhecimento (CASTELLS, 2003). Nesse sentido de moderno, a concepção sugerida por Martins (2008), consiste no escalonamento da história, onde se exclui aquilo que não faz mais parte para se incluir o novo, visto que o status moderno aprecia tudo aquilo de novo que a sociedade vem a oferecer. De forma mais inquietante, perpassa a realidade dos povos que tem que se adaptar as novas implicações socioeconômicas para permanecer vivos na sociedade. Portanto, “a modernidade é a realidade social e cultural produzida pela consciência da transitividade do novo e do atual” (MARTINS, 2008, p.19).

Atualmente, o uso da internet e a utilização dos aplicativos de mensagens são um dos conectores das relações sociais que submetem aos indivíduos novas formas de se conectar, sendo construídos sob textos, jogos, fotos, vídeos e documentos, tanto na esfera pessoal, quanto profissional. Ela ainda estabelece a relação com o outro de maneira instantânea, sem sair do lugar, criando-se redes que, utilizadas de forma massiva, torna a conexão das pessoas coletável e visível, fazendo com que nasça um campo de estudo que vem possibilitando compreender o processo social em diversas áreas, inclusive das novas sociabilidades (SMITH, 2018).

No contexto contemporâneo, estar conectado se torna ainda mais expressivo, uma vez que a sociabilidade não necessaria-

mente precisa ser presencial, podendo acontecer via celular ou internet, que utilizada como plataforma de rede social, atribui às pessoas a oportunidade de se associarem a outros com quem possui interesses em comum, além de encontrarem novas fontes de informação, publicação de conteúdo e opinião (BONOMO et al., 2017). Com a internet o pressuposto é de que surgem novas formas sociabilidades, associadas a revolução técnica, permitindo a interação pelo computador, sem limitações de espaço.

Dessa forma, a conectividade introduziu modalidades de sociabilidades distintas das tradicionais, em um processo de adaptação entre técnica e práticas sociais (AMARAL, 2016). Essas práticas, por sua vez, são vistas do ponto de vista da sociabilidade urbana, onde teoricamente, no meio rural iriam desaparecer por consequência da modernidade, mas o que se percebe é que ela vem resistindo e configurando novas experiências e identidades (BONOMO et al., 2017). Assim, os mecanismos urbanos tecnológicos, acabam sendo protagonistas no meio rural, estabelecendo redes de comunicação, que não só reduz espaço e tempo, mas produz neste espaço novas formas de se relacionar e comunicar.

Com base nisso, a interação transcrita em forma de sociabilidade se encontra em uma situação inédita em termos de recursos tecnológicos, além de estar conectado aos novos conteúdos, sendo possível construir uma sociabilidade via tecnologia que pode ser denominada por cibernética (GOSCIO-LA, 2008). Isso porque, as relações virtuais não somente copiam as relações *face to face*, tornando-se análogas e complementares, mas por meio do estudo da sociabilidade, esta acaba sendo desvinculada da presença, fa-

zendo com que o espaço virtual incorpore em um contexto que antes seria de exclusão, a preservação e a criação de novas relações.

Para que este modelo de relações aconteça via internet, vêm se desenvolvendo aplicativos destinados à facilitação das atividades, como controle de agenda, de contatos, compartilhamento de opinião, e também o uso de aplicativos para namoro, trabalho, relações de amizade, grupos de familiares, estudo dentre outros. O aplicativo de mensagens WhatsApp® - trocadilho com a frase "What's Up?" em inglês, vem se descobrindo com forte influência dado aos seus mais de 1 bilhão de pessoas em mais de 180 países o utilizarem, possibilitando o contato com amigos e familiares em qualquer hora e em qualquer lugar. O aplicativo permite o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia, como fotos, vídeos, documentos, localização, textos e chamadas de voz e vídeo. O intuito é possibilitar que as pessoas se comuniquem sem barreiras, em qualquer lugar do mundo (WHATSAPP, 2019).

Nesse sentido, o WhatsApp® é um instrumento utilizado para a compreensão das sociabilidades em rede, que ocorrem no espaço *on-line*. Assim, a comunidade Vista Alegre, lócus desta pesquisa, se enquadra nesta nova concepção de sociedade moderna, que se adapta a tecnologia de comunicação e informação de maneira expressiva no cotidiano rural, o que propõe uma sociedade em rede. O próximo tópico aprofunda nas características da comunidade estudada, esclarecendo ainda, o método de escolha e coleta de dados, a fim de atender o objetivo proposto neste artigo.

### **Metodologia**

O trabalho parte da compreensão das sociabilidades na comunidade Vista Alegre e, para isso, utiliza-se de um estudo de caso que permite o entendimento de um fenômeno contemporâneo, preservando as características holísticas e significativas dos eventos da realidade (YIN, 2015). O fenômeno que se apresenta é a utilização do aplicativo de mensagens WhatsApp® como mediador da comunicação no espaço rural, aplicativo que protagoniza a comunicação e tornou-se de uso massificado nos últimos tempos.

A comunidade Vista Alegre pertence ao município de Rio Casca, em Minas Gerais, Brasil e trata-se de um vilarejo localizado a 30 quilômetros da área urbana do município, onde residem pessoas de diversos ramos profissionais, aos quais possuem acesso a equipamentos e serviços básicos, como posto de saúde, escola, igreja, energia elétrica, água encanada e rede de esgoto, além de pequenos comércios com itens básicos. No que se refere à internet, o local possui acesso tanto cabeado, oferecido por empresas da cidade próxima (São Pedro dos Ferros), quanto via telefonia móvel, 3G e 4G, por apenas uma operadora.

Para a execução da pesquisa foram entrevistados 94 moradores da comunidade, e os critérios de seleção dos participantes foram inicialmente o interesse em contribuir com a pesquisa, utilizar o aplicativo de mensagem WhatsApp® e ter idade igual ou superior a 18 anos. A coleta de dados ocorreu no mês de janeiro de 2019, sendo os resultados aqui apresentados um retrato da realidade deste período. Para a construção dos dados foi questionado aos moradores quais as pessoas da comunidade que eles tinham mais frequência de diálogo nos dois espaços, *off-line* e *on-line*, e o tipo de relação existente

Quadro 1 - Relações mapeadas na rede de contatos Vista Alegre

RELAÇÕES MAPEADAS NA REDE DE CONTATOS VISTA ALEGRE				
RELAÇÕES	ON-LINE		OFF-LINE	
	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)
Amizade	250	66,31%	303	70%
Família	95	25,20%	76	17,55%
Namoro	7	1,85%	7	1,62%
Vizinhança	8	2,13%	26	6%
Trabalho	11	2,91%	13	3%
Prestação de serviços	6	1,60%	6	1,39%
Religião	0	0%	2	0,46%
<b>Total</b>	<b>377</b>	<b>100%</b>	<b>433</b>	<b>100%</b>

Fonte: organizado pelos autores (2019) com base nos resultados da pesquisa.

com estes indivíduos. A mapeação das categorias de relações sociais foi construída por similaridades, sendo elas Amizade (amigo, amiga, colega), Família (mãe, pai, irmão, tio (a), primo (a), parente), Namoro (namorado (a), parceiro (a)), Vizinhança (vizinho (a)), Trabalho (colega de trabalho, do serviço), Prestação de serviços (pessoas que prestam serviço: cabeleireira, manicure, dono do bar, taxista, faxineira, vendedora de cosmético), e Religião (“da igreja”, grupo da igreja).

Para a sistematização e apresentação dos dados foi utilizado o software Pajek 5.07, que auxiliou na construção gráfica das redes de contato apresentadas, e para a tabulação dos dados estatísticos utilizou o software IBM SPSS.

### Resultados e discussões

Nas sociedades contemporâneas, o individualismo adquiriu uma especificidade em relação a reflexividade do “eu”. Esta reflexividade implica na concepção do estilo de vida que se constrói, por meio de práticas que incorporam na rotina cotidiana, como a maneira de se vestir, agir, pertencer a um

lugar e se relacionar uns com os outros (GIDDENS, 2002). Em Vista Alegre, um modo de vida que foi apropriado é o da utilização da internet, meio que estes indivíduos se comunicam, buscam informações, constituem sociabilidades virtuais, além da tradicional *face to face*.

Dentre os 94 entrevistados e 109 citados por eles, foram mapeadas 377 relações estabelecidas *on-line* e 433 relações *off-line*. Identificou-se 6 tipos de relações dentro da comunidade *on-line* que emergiram do resultado da pesquisa, sendo elas de amizade, família, namoro, vizinhança, trabalho e prestação de serviços. Já *off-line*, mapeou-se 7 relações, sendo as de amizade, família, namoro, vizinhança, trabalho, prestação de serviços e religião.

Dentro da rede comunicacional mapeadas na comunidade Vista Alegre, percebe-se que existem preferências em relação ao tipo de relação e ao espaço que essa se estabelece (*on-line* ou *off-line*). Neste recorte, a maior parte das relações representam a categoria amizade, em sua maioria *on-line* (70% pontos percentuais) e as *off-line* (66,31 pon-

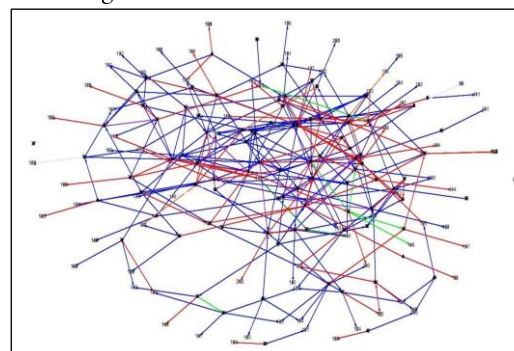
tos percentuais). Por outro lado, as relações familiares, oposto às de amizade, acontecem em sua maioria *on-line* (25,20% pontos percentuais) e *off-line* (17,55% pontos percentuais). As relações de vizinhança não obtiveram um percentual representativo dado a quantidade de relações, mas estas ocorrem na maior parte *off-line* (6% pontos percentuais), enquanto que *on-line* é apenas (2,13% pontos percentuais). As relações que se refere à religião só se apresentaram no espaço *off-line* em pequena escala, representando 0,46 % pontos percentuais.

Braga (2011), explica a manutenção destas relações pessoais, que apesar de toda interatividade que o meio digital proporciona não é o suficiente para dispensar os encontros *face a face*. As pessoas tendem a estenderem os assuntos *on-line* para o espaço *off-line* e vice-versa. Assim, as relações que ocorrem no meio digital no contexto de interação se assemelham a um clube, onde se compartilha interesses de modo a complementar as relações. Isso faz com que não exista um padrão de relação que passa a se constituir, mas sim nuances da nova forma de se conectar, dada as preferências pessoais do indivíduo. O uso da internet torna-se, portanto, um instrumento de transição para uma nova forma de sociedade, onde as evoluções que ocorrem diariamente modificam não apenas os usos, mas também as relações intersubjetivas, o que transcende o modelo de se comunicar, reconfigurando o ser humano contemporâneo (HABOWSKI, CONTE, MACHADO, 2017). Apesar desta realidade, os momentos de presença física são significativos e não se excluem pelo uso do aplicativo WhatsApp® nesta pesquisa, ao qual podem ser percebidas nas relações que acontecem *face to face* no contexto da co-presença. Estas possuem um caráter dialógi-

co, baseando-se em um influxo de informação de ida e volta, associado as trocas simbólicas, como gestos, sorriso e entonação de voz (THOMPSON, 1998).

Para compreender as relações constituídas na comunidade, partiu-se da Análise de Redes Sociais (ARS) com o objetivo de representar graficamente as relações entre o conjunto de atores e os modelos de interação social presentes. A estrutura em rede, origina em espaços que não se limita as características dos atores. Assim, neste estudo avalia-se a rede em nível micro, uma vez que se observa as relações entre os atores de Vista Alegre (AMARAL, 2016). Para ilustrar estas conexões, abaixo estão expostas as redes relacionais *on-line* (Figura 4) e a *Off-line* (Figura 5), possibilitando assim uma melhor visualização. Nestas redes deu-se a cada relação uma cor, sendo elas: Amizade (azul), Família (vermelho), Namoro (rosa), Vizinhança (verde), Trabalho (roxo), Prestação de serviços (laranja) e Religião (amarelo). Os vértices na cor preta representam os atores entrevistados e os na cor cinza os que foram citados por eles.

Figura 1 - Relações *On-line* da Comunidade Vista Alegre



Fonte: organizado pelos autores com base nos resultados do software Pajek 5.07

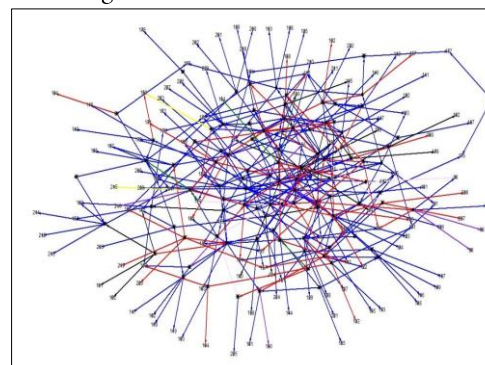


Observa-se nestas imagens que em ambas as redes de relacionamento destaca-se a cor azul, que representa as relações de amizade, e vermelho, que representam as relações familiares. As demais relações de namoro, vizinhança, trabalho, prestação de serviços e religião, tornam-se pouco visíveis, dada a pouca frequência de situações nestes casos. Isso ocorre nas duas redes analisadas (*On-line* e *Off-line*). Estas categorias de relações podem ser analisadas sob a perspectiva dos papéis que cada indivíduo desempenha em seu círculo social, onde as pessoas tendem a agir de diversas formas quando têm de se apresentar diante dos outros, e no meio digital encontra-se alguns padrões, como o de reconhecimento e pertencimento (GOFFMAN, 1998).

As relações de amizade e familiares assumem destaque na comunidade de Vista Alegre em suas possibilidades de relações, sendo de certa maneira, importantes na sociabilidade da comunidade. Outra característica que corrobora com a expressividade das relações de amizade está no poder das relações reconfiguradas, que assumem as denominações *cool*, que significa relações legais, e *trusty*, que transmite confiança (BRAGA, 2011). As relações familiares seguem esse padrão em uma escala menor.

As estatísticas a seguir, representam as características dos entrevistados, onde apresenta-se o percentual dos indivíduos que utilizam a rede de WhatsApp® para cada relação, exemplificado na Quadro 9:

Figura 2 - Relações *Off-line* da Comunidade Vista Alegre



Fonte: organizado pelos autores com base nos resultados do software Pajek 5.07

Dentre os entrevistados, 87,2 % conectam-se com seus amigos através do WhatsApp® e 55,3% deles com a família. Nestes dois tipos de relação, se comparado à conexão *Off-line*, representam 92,6% de amizade e 39,4% da família. O que se percebe é que existe uma tendência dos entrevistados em se relacionar com seus amigos pessoalmente e com sua família através do aplicativo, o mesmo ocorre com as relações de vizinhança, religião e trabalho. As preferências de relações estabelecidas no meio *on-line* no grupo são as familiares, namoro e prestação de serviços. A predominância destas asseguram mais uma vez a extensão das relações físicas para o meio digital, que sugere o sentimento de pertencimento nas redes, de experiências no cotidiano, além da familiaridade e segurança do mundo social (MAIA, 2001).

O celular, mediador das relações *on-line* neste trabalho, tornou-se um artefato símbolo da contemporaneidade. Em sua pesquisa (LASSEN, 2004), observou que as pessoas estão em grande parte do tempo segurando o aparelho, mesmo quando não o estão utilizando, isso faz com que as tecnologias afetivas funcionem como mediadoras das emoções, mantendo os laços sociais. Ou-

tro estudo aponta para a utilização do aplicativo como estratégia de manutenção de outras formas de relação, como as de trabalho, vizinhança, prestação de serviços e religião. Muller e Horst (2005), cita a experiência dos jamaicanos que utilizam essa tecnologia comunicacional para formar redes de *link-up*, que significa ligar-se. As estratégias de comunicação buscam nos grupos religiosos espirituais uma ajuda financeira, por exemplo.

O quadro 10 apresenta a média de idade dos entrevistados para cada relação mapeada na pesquisa. Aqui percebe-se que, em geral, os indivíduos que utilizam o aplicativo para se relacionar são mais jovens, e os que preferem se relacionar pessoalmente são mais velhos. Em se tratando do tipo de relação, os mais jovens têm preferência de relacionar *on-line* quando se trata de amizade, trabalho e prestação de serviços e *off-line* nas relações de namoro e vizinhança.

De modo geral, os jovens têm uma maior aptidão ao uso das tecnologias, mas não só isso. Ito (2003), em sua pesquisa com jovens japoneses, afirmou que estes têm preferência por utilizar mensagens de texto não

por oposição à outras formas de comunicação, mas por ser uma forma de estabelecer privacidade em suas relações de amizade e namoro. Na comunidade Vista Alegre esta premissa traduz na utilização do WhatsApp® como facilitadora das relações, havendo momentos para a relação *off-line* e outros para a *on-line*, sendo que as mensagens de voz, vídeo, e texto cumprem a função de co-presença.

Em relação ao gênero dos entrevistados, apresenta-se no quadro 11 a frequência de cada relação de acordo com o gênero dos entrevistados. O que se nota é a preferência das mulheres em se relacionar *off-line* (63) em relação a *on-line* (58) nas relações de amizade. Já nas relações familiares, a preferência é no espaço *on-line* (35) em relação ao *off-line* (24). Os homens não se destacam nesta pesquisa, mas as relações de amizade se igualam no espaço *on-line* e *off-line* (24) e nos familiares, eles preferem se conectar *on-line* (17) do que *off-line* (13).

Quadro 2 - Relações mapeadas dos entrevistados Vista Alegre

RELAÇÕES MAPEADAS DOS ENTREVISTADOS -VISTA ALEGRE				
RELAÇÕES	ON-LINE		OFF-LINE	
	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)	Frequência Absoluta (FA)	Frequência Relativa (FR)
Amizade	82	87,2%	87	92,6%
Família	52	55,3%	37	39,4%
Namoro	7	7,4%	6	6,4%
Vizinhança	4	4,3%	9	9,6%
Trabalho	6	6,4%	8	8,5%
Prestação de serviços	5	5,3%	4	4,3%
Religião	0	0%	2	2,1%

Fonte: organizado pelos autores (2019) com base nos resultados da pesquisa

Quadro 3 - Média de idade dos entrevistados Vista Alegre para cada relação

MÉDIA DE IDADE DOS ENTREVISTADOS VISTA ALEGRE PARA CADA RELAÇÃO				
RELAÇÕES	ON-LINE		OFF-LINE	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Amizade	33,74	38,75	34,34	34,86
Família	33,33	35,69	31,41	36,32
Namoro	28,83	34,83	21,17	35,28
Vizinhança	25,75	34,77	43,33	33,44
Trabalho	33,50	34,44	36,00	34,23
Prestação de serviços	35,00	34,35	38,50	34,20
Religião	-	-	27,50	34,53
<b>MÉDIA TOTAL</b>	<b>27,2</b>	<b>30,4</b>	<b>33,2</b>	<b>34,7</b>

Fonte: organizado pelos autores (2019) com base nos resultados da pesquisa

As mulheres, por serem mais expressivas nesta pesquisa, indicam a influência do papel das mulheres no meio rural, e ainda, das potencialidades de participação social e, por consequência, das redes de sociabilidades e de acesso ao capital social (TIRELLI, PEDROSO, 2016). Esse capital social só pode ser conquistado através dos vínculos que são estabelecidos dentro e fora da comunidade, e que em Vista Alegre ocorre *on-line* e *off-line*. Outro importante sentido da participação ativa nas mulheres na rede de socialização é a possibilidade de fluxos e informações sobre temas como cidadania, educação e saúde. Isso significa que o fluxo de informação na comunidade oportuniza a circulação destes temas a longo prazo, contrapondo ao tradicionalismo da emancipação na tomada de decisão em diferentes aspectos da vida social e familiar dessas mulheres (PEDROSO, TIRELLI, 2017).

O que se nota na caracterização das relações em Vista Alegre é que os indivíduos podem até estar em contextos espaciais distintos e conectados, mas não se presume o que o outro entenderá das expressões denotativas. As conexões *on-line* não conseguem ser superadas mesmo com um aplicativo de mensagem como o WhatsApp®, mesmo que este apresente recursos de voz, vídeo e foto.

A preferência dos atores entre uma forma ou outra é pessoal e distingue um indivíduo dos outros. O que acontece na maioria das vezes, e que se apresenta neste estudo, é uma mistura de interações *face to face* mediada pelo aplicativo, caracterizando as interações por um caráter híbrido.

### Conclusão

A partir das análises e reflexões teóricas acerca das sociabilidades *face to face* e *on-line* que se apresentaram na comunidade Vista Alegre – MG, foi possível categorizar em sete segmentos, sendo eles a amizade, família, namoro, trabalho, prestação de serviços e religião. O que foi possível perceber é que existem preferências tanto em relação ao tipo de interação, quanto ao âmbito que ela acontece, seja mediada pelo WhatsApp® (*on-line*) ou pessoalmente (*face to face*). Sendo assim no contexto da comunidade Vista Alegre, as sociabilidades mais importantes para os indivíduos foram as de amizade e família, respectivamente.

Para além da segmentação destas tipologias, o que se percebeu foi que algumas características individuais, como gênero e idade, influenciam as preferências de relações. No que se refere a idade, percebe-se

que os indivíduos mais jovens tendem a preferir se relacionar através do aplicativo nas relações de amizade, vizinhança, trabalho e prestação de serviços, enquanto que os mais velhos voltam-se às relações de família e namoro. Já nas relações *face to face*, os jovens preferem se relacionar com família e namoro e os mais velhos com as amizades, vizinhança, trabalho, prestação de serviços e religião. O gênero dos indivíduos também influencia no tipo de relação, visto que as mulheres ganham destaque nas relações *on-line* de amizade e família.

De modo geral, o que distingue as relações de acontecem *on-line* ou *face to face* são as preferências do ator, aos quais são influenciadas pelas características dos indivíduos. Neste estudo isso significa que a idade e o gênero implicam em preferir se conectar *on-line* ou *off-line* com determinadas categorias de relações ou sociabilidades. Assim, a sociabilidade mediada pelo aplicativo de mensagem WhatsApp® na comunidade Vista Alegre, contribui para uma experiência de comunicação que vai além da presença, porém não a exclui.

Alguns limitantes impedem de avançar na compreensão das sociabilidades construídas pelo aplicativo e pessoalmente na comunidade estudada. Portanto, sugere-se para os próximos estudos a compreensão da extensão das redes, assim como outras características individuais que influenciam nas tipologias, sendo interessantes para a validação destes dados já alcançados. Outras características socioeconômicas podem ser acrescentadas, assim como o aprofundamento de questões de gênero por exemplo, podendo refletir em avanços na compreensão da tecnologia de informação e comunicação no meio rural.

## Referências

- AMARAL, I. **Redes Sociais: Sociabilidades emergentes** Covilhã: Editora LabCom.IFP, 2016.
- BAECHLER, Jean. Grupos e Sociabilidade, IN: **Tratado de Sociologia**, sob a direção de Raymond Boudon. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1995, cap.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BONOMO, M; SOUZA, L. de; EPIFANIO, P. Z.; TRINDADE, Z. A. Social Representations and Rural Sociability Among Farmers of a Rural Community. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 2, p. 235-248, mai./ago. 2017.
- BRAGA, A. Sociabilidades digitais e a reconfiguração das relações sociais. **Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio**, nº 9, ago/dez, 2011, pp. 95-104.
- CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. Tradução de: Roneide Venancia Majer. 8. ed. Paz e Terra, 2003. 698 p.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. 233 p.
- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GOSCIOLA, V. Sociabilidades e Realidades permeáveis. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.13, n.25, p.27-43, 2008.

- GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, 78 (6): 1360-1380, 1973.
- HABOWSKI *et al.* Perspectivas entre educação, sociabilidades e redes: Congresso latino-americano de gênero e religião. *Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo, 2017 v. 5, p. 683-700, 2017.
- ITO, M. *Mobile Phones, Japanese Youth, and the Re-Placement of Social Contact*. Front Stage – Back Stage: Mobile Communication and the Renegotiation of the Public Sphere, Grimstad, Noruega, 2003.
- LASEN, Amparo. *Affective Technologies: emotions and mobile phones*. Surrey: The Digital World Research Centre, 2004.
- MAIA, R. C.M. Sociabilidade: apenas um conceito? *Gerais- Revista de Comunicação Social*, n.53, 2001.
- MARTINS, J. de S. *A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala*. 2ªed., rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2008. 172 p.
- MARTINS, M. E. *Sujeitos rurais e organizações do cooperativismo de crédito rural solidário: (Des) Caminhos, (Im) Possibilidades e (Re) Invenções*. 2016. 223f. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2016.
- MILLER, D.; HORST, H. *From Kinship to Link-up: cell phones and social networking in Jamaica*. *Current Anthropology*, vol. 46, nr. 5, Dec. 2005.
- PEDROSO, A. M. C.; TIRELLI, C. Relações de gênero e construção de redes no meio rural: a participação das mulheres em grupos no município de São Sepé/RS. In: **VIII Seminário internacional de sobre desenvolvimento regional: Territórios, Redes e Desenvolvimento Regional. Perspectivas e Desafios** Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 13 a 15 de setembro de 2017.
- ROSENTAL, C. R. B. **Como uma segunda casa: A sociabilidade e as redes de apoio aos estudantes residentes nas unidades de moradia estudantil da Universidade Federal de Viçosa/MG**. 2016. 175f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2016.
- SILVA, J. F. da. **Juventude rural e telefone celular: consumo, apropriação e sociabilidade**. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2019.
- SILVA, S. R. da. “Eu não vivo sem celular”: Sociabilidade, Consumo, Corporalidade e Novas Práticas nas Culturas Urbanas. *Intexto*, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 17, p. 1-17, julho/dezembro 2007.
- SIMMEL, G. A sociabilidade. In: **Questões fundamentais da sociologia: Indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 59-82.
- SIMMEL, G. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: Moraes Filho, Evaristo de. Georg Simmel: **Sociologia**. São Paulo, Ática, 1983 (Grandes Cientistas Sociais, 34).
- SMITH, M. A. Conectando o poder das redes sociais. In: RECUERO, BASTOS, ZAGO. **Análise de redes para mídias sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SOUZA, J. L. de A.; ARAÚJO, D. C. de; PAULA, D. A. de. Mídia social WhatsApp®: uma análise sobre as interações sociais. **Revista ALTERJOR**. Ano 06– Volume 01 Edição 11 – janeiro-junho de 2015.

SOUZA, N. S. de. **As sociabilidades possíveis em conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV): o caso de Viçosa – MG**. 2015. 150f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2015.

THOMPSON, J. B. O advento da interação mediada. In: Thompson, J.B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, pp. 77-107, 1998.

TIRELLI, C.; PEDROSO, A. M. C. **Gênero, redes e capital social no meio rural: a experiência dos grupos de mulheres no município de São Sepé-RS**. Ágora. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 1, p. 20-33, jan. /jun. 2017.

TOLEDO, G. S. *Integrated producers in the region of Zona da Mata in Minas Gerais: an analysis of new forms of rural sociability*. 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado em Instituições sociais e desenvolvimento; Cultura, processos sociais e conhecimento) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp®**. Disponível em: <<https://www.WhatsApp.com/about/>>. Acesso em: 02 set. 2019.

XAVIER, F. V. **Sociabilidade urbana na cidade dual: o uso do espaço público em dois bairros de Belo Horizonte, MG**. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura

e Urbanismo) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e método: Bookman**, 5 ed.,2015.

ZANONI, H. T. Uma discussão sobre sociabilidades: individualidade e coletividade no mundo moderno. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 2, p. 42-51, 2011.